

Quércia ganha impulso CORREIO BRAZILIENSE com rolagem da dívida pública

Alexandre Martins

Da Sucursal

São Paulo — Com um reforço de caixa de um bilhão de dólares, graças à rolagem da dívida, o governo de São Paulo e o PMDB paulista começam a todo vapor o ano eleitoral de 1992. O ex e o atual governador, Orestes Quércia e Luiz Antônio Fleury Filho, criador e criatura, estão embalados pelo sonho de conseguir uma grande vitória eleitoral. E esse triunfo, segundo eles, deve começar por São Paulo, que é o maior colégio eleitoral do País e onde ambos comandam seus domínios políticos. A rolagem da dívida permitirá ao governo Fleury realizar a parte essencial do seu programa de obras.

Para Orestes Quércia, a vitória nas eleições municipais de 1992 seria importante porque reforçaria a condição do PMDB de maior partido nacional. Além disso, daria um novo impulso à candidatura presidencial do ex-governador em 1994. Sem mandato, pilotando o PMDB, Quércia tem uma longa travessia a fazer e precisa, até lá, de sucessos eleitorais para ampliar, ou pelo menos manter, o seu cacife. Além de vitórias, conta com a divulgação do novo programa de metas do PMDB, que está sendo elaborado por economistas e outros assessores do partido.

Quércia sabe que precisa reverter as tendências eleitorais para 1994, que de momento são desfavoráveis ao PMDB. Diversas pesquisas de opinião pública têm demonstrado que os dois partidos que melhor canalizam atualmente a insatisfação social são o PT e o PDT. Se a eleição presidencial fosse hoje — dizem as pesquisas — Lula seria eleito. Portanto, o maior empenho de Quércia, para subir a rampa do

Planalto, será mudar esse quadro.

Fleury é um aliado indispensável nessa batalha. E, até agora, um bom aliado. Primeiro, porque jura que não será candidato à Presidência. Disse isso olho no olho, à apresentadora de tevê Marília Gabriela, no programa Cara a Cara, mesmo advertido de que a declaração ficará gravada. Em segundo lugar, as pesquisas indicam que a imagem de Fleury está muito boa em todo o estado. Com seu jeito meio caipira, o governador vem angariando apoios por várias razões: reforça, no palácio, a reputação de político honesto; mostra-se hábil na articulação de bastidores; e consegue até agora caminhar bem no fio da navalha, negociando administrativamente com o presidente Collor e ao mesmo tempo participando da linha oposicionista de seu partido.

O trabalho de Fleury, no momento, favorecido pelo poder que detém e pelas pesquisas que o apóiam, é ampliar suas bases. Dezenas de políticos em todo o estado estão "virando a casaca", principalmente os pertencentes ao PSDB. Simultaneamente, Quércia e Fleury estão preparando uma profunda reestruturação nos diretórios em São Paulo, desbancando as figuras ligadas ao antigo presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães.

Esse quadro se completa com a busca de candidatos fortes para disputar as eleições de prefeito e vereador, exatamente o terreno que Orestes Quércia conhece como a palma da mão. Comandando o PMDB no Congresso, ele conseguiu rolar a dívida dos estados, principalmente a elevada dívida paulista. Nessa batalha campal, ele venceu o PT, PSDB e PDS.